

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. Mário Fonseca

LOUSADA

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca, Lousada		•	•	•	•
Jardim de Infância do Souto, Lousada	•				
Jardim de Infância de Uchas, Lousada	•				
Jardim de Infância de Lagoa, Lousada	•				
Escola Básica de Carmo, Santo Estevão de Barrosas, Lousada	•	•			
Escola Básica de Telheiro, Lousada	•	•			
Escola Básica de Lustosa, Lousada	•	•			
Escola Básica de Estrada do Meio, Lousada	•	•			
Escola Básica de Mós, Lousada	•	•			
Escola Básica de Moreira, Agra, Lousada	•	•			
Escola Básica de Bairral, Boavista, Lousada	•	•			
Escola Básica de Mourinho, Lousada		•			
Escola Básica e Secundária de Lousada Norte			•	•	•

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca – Lousada](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 2 e 5 de março de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas com jardim de infância de Lustosa, de Carmo e de Estrada do Meio e a Escola Básica e Secundária de Lousada Norte.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca, cuja origem remonta a 2001, situa-se no concelho de Lousada, distrito do Porto, sendo constituído pela Escola Básica e Secundária Dr. Mário Fonseca (escola-sede, agregada no ano letivo de 2011-2012), a Escola Básica e Secundária de Lousada Norte, sete escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º ciclo e três jardins de infância. Foi avaliado em 2009, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 2074 crianças e alunos: 273 (15 grupos) na educação pré-escolar; 657 (32 turmas) no 1.º ciclo; 353 (17 turmas) no 2.º ciclo; 571 (25 turmas) no 3.º ciclo; 30 (duas turmas) nos cursos profissionais do ensino secundário; 140 (sete turmas) nos cursos científico-humanísticos; 50 (duas turmas) nos cursos vocacionais.

O Agrupamento é frequentado por 17 crianças e alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 43% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 52,5% dos alunos do ensino básico e 70% do ensino secundário possuem computador com *Internet*, em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 177 docentes, dos quais, 81,9% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 89,8% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 58 elementos, dos quais 25,9% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos revelam que no ensino básico 2,4% têm formação superior e 8% secundária, enquanto no ensino secundário 1,8% possuem formação superior e 4% secundária. Quanto à ocupação profissional, 5,9% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 8,3% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível intermédio ou superior.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com outras escolas/agrupamentos públicos do país, são bastante desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiam da Ação Social Escolar, a percentagem de docentes de quadro (exceto no 1.º ciclo) e a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a evolução das aprendizagens das crianças é registada regularmente e documentada nos respetivos portefólios, tendo em consideração as orientações curriculares. Os pais e encarregados de educação acompanham todo o processo de evolução e integração dos seus educandos em contactos frequentes com as educadoras e através de fichas descritivas elaboradas para o efeito, que lhes são apresentadas e analisadas em reuniões realizadas no final de cada período letivo.

Em 2012-2013, os valores observados relativos à percentagem de positivas na prova final do 9.º ano de matemática e às taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos estão aquém dos valores esperados. Por sua vez as

percentagens de positivas nas provas finais de matemática no 4.º ano, de português e matemática do 6.º ano, de português do 9.º ano e a taxa de conclusão e a média das classificações do exame nacional do ensino secundário de matemática A encontram-se acima dos valores esperados. A taxa de conclusão do 6.º ano, a percentagem de positivas na prova final de português do 4.º ano e a média das classificações do exame do 12.º ano de português situam-se em linha com aquele indicador.

Os cursos profissionais de Técnico de Turismo (2009-2010 a 2011-2012), Técnico de Desenho Digital 3D (2010-2011 a 2012-2013) e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (2011-2012 a 2013-2014) apresentam taxas de conclusão de 61,5%, 60% e 88,9%, respetivamente. As taxas de empregabilidade são significativas, atingindo valores de 87,5%, 77,8% e 62,5% e de 25%, 33,3% e 0%, nas respetivas áreas de formação.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente referidos, conclui-se que os resultados observados se situam, globalmente, em linha com os valores esperados. Esta realidade reflete práticas organizacionais e pedagógicas eficazes, ainda que haja necessidade de consolidar a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso académico, particularmente os resultados da avaliação interna (taxas de conclusão) no ensino básico e em matemática do 9.º ano.

A monitorização dos resultados académicos é uma prática implementada e consolidada. Faz-se o tratamento estatístico e a análise da distribuição dos diferentes níveis atribuídos por disciplina/ano de escolaridade e das taxas de transição/conclusão dos alunos com classificações positivas a todas as disciplinas, por ano de escolaridade, para aferir a qualidade do sucesso. Porém, o Agrupamento não identifica os fatores de insucesso, pelo que necessita reavaliar o processo de análise dos resultados de forma a encontrar indicadores que permitam de forma objetiva reconhecer a origem do referido insucesso, em particular dos resultados registados na prova final de matemática do 9.º ano.

A taxa de abandono/desistência no ensino regular tem vindo a diminuir, ao longo dos últimos anos, tendo-se registado, em 2013-2014, três casos de abandono.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam nas atividades realizadas, contribuindo de forma ativa na organização e realização de algumas, particularmente através da associação de estudantes, destacando-se os torneios desportivos, as atividades de angariação de fundos para as visitas de estudo/festas de finalistas, entre outras.

No sentido de promover a formação pessoal e social dos alunos, são realizadas, ao longo do ano, diversas atividades e projetos, nomeadamente no âmbito do ambiente, com o apelo à reciclagem, da alimentação saudável, com a comemoração do dia mundial da alimentação e da segurança, com as práticas simuladas dos exercícios de evacuação e palestras.

Desde a educação pré-escolar, as crianças e os alunos assumem responsabilidades pelo desempenho de algumas tarefas estrategicamente organizadas para fomentar a sua participação cívica. Para estimular o envolvimento dos alunos na vida escolar, foi constituído o *conselho consultivo de alunos*, em que participam os delegados e subdelegados de turma, pelo menos uma vez por período. Este conselho tem como objetivo fomentar uma maior intervenção dos alunos na vida escolar, como, por exemplo, através da apresentação de propostas de melhoria.

Os alunos envolvem-se regularmente em campanhas de recolha de bens alimentares e de vestuário, bem como noutras iniciativas de cariz social ou de beneficência e de apoio à inclusão. Salienta-se a atividade *Contrastes*, que consiste num programa realizado no auditório municipal pelos alunos do ensino secundário, no âmbito da disciplina de educação moral e religiosa católica, cujas verbas arrecadadas são distribuídas a instituições com intervenção social relevante.

As normas de funcionamento interno, assim como os seus direitos e deveres, são conhecidos pelos alunos. Os incidentes disciplinares, de maior ou menor relevância, verificados dentro ou fora da sala de aula, são registados numa base de dados criada para o efeito, sendo objeto de tratamento estatístico e acompanhamento pelo *Gabinete de Apoio ao Aluno* (GApA), em articulação com os serviços de psicologia e orientação.

Em resultado do trabalho desenvolvido na prevenção e resolução das situações de indisciplina, o número de procedimentos disciplinares tem diminuído, com reflexos na melhoria do ambiente educativo.

O Agrupamento desenvolve procedimentos de monitorização relativos aos percursos escolar e profissional dos alunos, o que tem permitido avaliar o impacto das aprendizagens proporcionadas e (re)orientar a sua ação formativa e educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, em geral, demonstra satisfação com a ação educativa do Agrupamento e a qualidade dos serviços prestados, como ficou bem evidente no contexto das entrevistas realizadas e nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa.

Pela análise das respostas a estes questionários, constata-se que os aspetos em que se verifica uma percentagem de concordância mais significativa, transversais a todos os grupos de respondentes, estão relacionados com a qualidade e a exigência do ensino, o trabalho desenvolvido pela direção, a disponibilidade e empenho dos diretores de turma/professores titulares de turma e grupo, a segurança, o ambiente de trabalho e a circulação da informação. No que respeita aos aspetos que merecem menor concordância, destaca-se a insatisfação com as instalações e o desconforto das salas de aula, sobretudo na Escola Básica e Secundária de Lousada Norte (Lustosa), a qualidade das refeições e a pouca utilização do computador em sala de aula.

No sentido de valorizar o sucesso académico, foi implementado o *Quadro de Excelência*, que integra os alunos que atingiram melhor desempenho escolar e bom comportamento, e o *Quadro de Mérito Desportivo*. Também foi instituído o *Dia do Diploma*, que tem um impacto social relevante pela entrega dos diplomas num ambiente mais formal, com a câmara municipal a atribuir um prémio monetário considerável aos melhores alunos finalistas do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos e profissionais do ensino secundário.

Existe um reconhecimento generalizado da comunidade local, em particular da câmara municipal, pelos contributos do Agrupamento para o desenvolvimento educativo, cultural e social da região. É de realçar a abertura e a interação com a comunidade envolvente, a forte adesão a projetos e a outras iniciativas da comunidade. Destaca-se, neste âmbito, a participação no desfile de carnaval, na comemoração dos 500 anos de Foral, na Linha do Tempo, na Rota do Românico e no Scriptorium Medieval.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto e em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes, designadamente o projeto educativo, o plano anual de atividades e o plano de desenvolvimento curricular, expressam orientações promotoras do planeamento assente numa lógica que privilegia a articulação vertical, horizontal e transversal do currículo.

A planificação da ação educativa é realizada pelos departamentos curriculares, sendo a mesma alterada e reconstruída de forma a alcançar as finalidades curriculares que lhe deram origem. São criados espaços de trabalho conjunto e colaborativo com o objetivo de criar uma cultura interdisciplinar de desenvolvimento do currículo. Existe, igualmente, a intencionalidade de estruturar as aprendizagens de forma coerente e sequencial.

Os planos de trabalho do grupo/turma surgem como instrumentos de articulação e contextualização curricular onde se objetiva a interdisciplinaridade e se procede aos ajustamentos do planeamento em função das características das crianças e alunos. Possibilitam ainda, em complemento ao trabalho articulado entre docentes e técnicos, a transmissão de informação relevante em momentos de transição de nível de educação e ensino.

O plano anual de atividades, diversificado e abrangente, operacionaliza os objetivos do projeto educativo e adequa-se bem ao contexto em que se desenvolve, permitindo também um melhor conhecimento do meio local e a interação com a toda a comunidade educativa.

O trabalho cooperativo é uma prática consolidada nos diferentes níveis de educação e ensino, contribuindo para garantir a coerência entre o ensino e a avaliação nas suas diferentes modalidades – diagnóstica, formativa e sumativa – bem como promover a reflexão sobre as práticas, com reflexos na melhoria dos resultados. As modalidades e os critérios de avaliação são amplamente divulgados junto dos alunos e encarregados de educação.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os conselhos de turma e os docentes titulares de grupo/turma desenvolvem processos de adequação das práticas educativas e de ensino através do recurso a uma pedagogia diferenciada na sala de aula. As medidas de promoção do sucesso escolar são implementadas em função das dificuldades diagnosticadas, podendo ser concretizadas individualmente ou em pequeno grupo. Em alguns casos, são organizados grupos de homogeneidade relativa, nomeadamente nas disciplinas de matemática, português e inglês, de modo a responder de forma mais eficaz às dificuldades de aprendizagem identificadas.

O Agrupamento desenvolve respostas educativas adequadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais. Os processos de avaliação especializada envolvem os educadores, os professores titulares de turma e das disciplinas e os diretores de turma, em estreita colaboração com os docentes da educação especial, o serviço de psicologia e orientação e as entidades locais, principalmente no que se relaciona com o desenvolvimento dos planos individuais de transição dos alunos com currículo específico individual. Concertadamente, são aplicadas a estes alunos medidas direcionadas à sua integração e de promoção das aprendizagens (e.g., clubes *Expressões* e *Ciências*) de forma articulada com procedimentos de avaliação do seu efetivo impacto.

O Agrupamento monitoriza o percurso escolar individualizado dos alunos. A exigência e o incentivo à melhoria dos desempenhos materializam-se numa cultura de rigor, disciplina, profissionalismo e dedicação, partilhada por toda a comunidade educativa.

No sentido de valorizar as aprendizagens e de promover o aumento das expectativas escolares, são divulgados testemunhos de percursos pessoais bem-sucedidos, através da participação de ex-alunos em

sessões temáticas, no projeto *DICAS – Orienta-te e Segue*, na *Universidade Júnior*, na formação em contexto de trabalho, na *Qualifica – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego* e programa *SAGAZ*, com a oferta de um módulo de gestão de carreiras. Para estimular o sucesso escolar dos alunos promovem-se atividades de natureza cultural diversa que proporcionam, também, o envolvimento e reconhecimento da comunidade educativa.

A dinamização de atividades, tais como, a *Semana da Leitura*, o *Mês do Saber*, a participação em concursos de âmbito literário, as atividades experimentais, os exercícios teórico-práticos, o recurso às tecnologias de informação e comunicação no ensino, as visitas de estudo, o trabalho de pares/grupo e a aprendizagem cooperativa são práticas motivadoras para os alunos.

A ocupação plena dos tempos livres e a eficaz utilização dos recursos educativos disponíveis refletem-se de forma positiva nas aprendizagens. As salas de aula estão globalmente bem equipadas, com projetores de vídeo e algumas com quadros interativos, recursos que são utilizados com regularidade em benefício do processo de ensino e de aprendizagem.

Os laboratórios dedicados às disciplinas das ciências exatas e naturais estão bem apetrechados e promove-se o recurso a metodologias ativas e experimentais, em todos os níveis e ciclos com um caráter sistemático. O Agrupamento incentiva a realização de atividades de pesquisa e resolução de problemas, nomeadamente no âmbito dos vários projetos, incluindo também aqui a colaboração da câmara municipal e juntas de freguesia, a exemplo do Projeto Arquitetónico da Casa Mortuária de Silvares e do *Comenius Regio*. Também, o clube das *Ciências* com os projetos da Fundação Ilídio Pinho, da Rede de Pequenos Cientistas, *Ciência Viva* e *Eco-Escolas* cumprem esse desiderato.

Confere-se, ainda, uma particular centralidade à educação artística, com evidente destaque para educação musical, em parceria com o Conservatório de Música Vale do Sousa, designadamente, no âmbito do ensino artístico especializado. A promoção da formação integral dos alunos é assumida como um objetivo do projeto educativo e expressivamente traduzida na diversidade das atividades formativas do plano anual.

As bibliotecas do Agrupamento promovem uma multiplicidade de atividades, como o *Mês do Saber*, organizam exposições, convidam escritores e outras figuras públicas para interagirem com os alunos, fazendo uma boa promoção da literacia. Os pais também são convidados a participar e a dinamizar atividades, como *A Hora do Conto*.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva restringem-se, ao nível dos departamentos curriculares. Assim, a prática de supervisão pedagógica em contexto de sala de aula, não estando ainda generalizada e consolidada, já ocorre pontualmente, entre pares, como forma de partilha de metodologias e práticas pedagógicas, o que traduz alguma evolução em relação ao que se verificava na anterior avaliação externa, realizada em 2009.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação dos alunos mobiliza, de modo articulado, modalidades diversas (diagnóstica, formativa e sumativa), sendo a sua aplicação monitorizada pelos departamentos curriculares, que definem e aferem os critérios de avaliação específicos de cada disciplina.

No final do ano letivo, os coordenadores dos diretores de turma realizam uma análise estatística extensiva dos resultados escolares, internos e externos, elaborando um relatório que apresenta como objetivos aferir as metas do projeto educativo, proporcionar o desenvolvimento de práticas de autoavaliação e facultar a toda a comunidade educativa um conhecimento global do percurso e evolução das aprendizagens dos alunos. Inclui, entre outros dados, para cada turma, o número de negativas por disciplina, o número de alunos que transitaram de ano, a média da turma e a respetiva taxa de sucesso pleno. O relatório, que constitui uma peça importante na monitorização do processo de desenvolvimento

do currículo, permite verificar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, sendo objeto de análise pelos órgãos de direção, administração e gestão.

São implementadas estratégias coerentes de intervenção, quer perante a constatação dos constrangimentos externos, quer pela identificação de fatores que são inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, de que são exemplos: a abertura de turmas dos cursos vocacionais e dos profissionais; a implementação das coadjuvações e tutorias e a criação de condições para o reforço do trabalho colaborativo dos docentes (tempo semanal comum no horário de todos os docentes).

O Agrupamento desenvolve uma política de prevenção e de monitorização das desistências e do abandono escolar que passa sobretudo pela auscultação dos pais e encarregados de educação, pela diversificação da oferta educativa (cursos vocacionais e profissionais) e pela articulação com os serviços de psicologia e orientação e demais serviços, designadamente com a representante da comissão de proteção de crianças e jovens. Estas medidas têm permitido que o abandono e a desistência não constituam uma problemática.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, elaborado para o período 2013-2014 a 2015-2016, assume como missão o *educar, integrar e formar para a cidadania todos os alunos, dotando-os dos valores que caracterizam uma cidadania ativa, interventiva e crítica, consciente do papel social do individuo*. Visando a minimização do *distanciamento real existente relativamente aos meios privilegiados e favorecidos da sociedade*, e a *aproximação da realidade concreta da realidade desejável*, o projeto valoriza aspetos como a qualidade da prestação do serviço, a prevalência do ser sobre o ter e da qualidade sobre a quantidade e o enraizamento na cultura da comunidade.

Os princípios veiculados no projeto educativo são operacionalizados através de um plano plurianual de atividades consentâneo com os mesmos, que assume um conjunto de objetivos estruturados à volta de quatro eixos: o sucesso educativo, a redução do abandono escolar, a redução da indisciplina e a projeção do Agrupamento. Para a sua consecução é mobilizada toda a comunidade educativa, destacando-se o modo como as lideranças intermédias, nomeadamente os coordenadores dos estabelecimentos e das diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, estão implicadas nesse processo.

A inserção do Agrupamento na comunidade local evidencia-se no conjunto de entidades com as quais estabelece parcerias e que com ele colaboram no desenvolvimento de ações de carácter variado, tendo em vista a consecução de objetivos partilhados, com impactos nas aprendizagens e na formação integral dos alunos. Esta dinâmica, que constitui um ponto forte do Agrupamento, tem contribuído para o credibilizar no seio da comunidade em que se insere.

Destacam-se as parcerias estabelecidas com entidades públicas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Lousada, que viabiliza projetos que promovem a inclusão e a solidariedade ou facilitam as opções vocacionais e a inserção no mercado de trabalho, através de ações que permitem aos alunos um conhecimento mais profundo dessa realidade. Neste domínio, devem também ser salientadas as empresas, *parceiros indispensáveis para a garantia de sucesso da formação em contexto de trabalho*, que

possibilitam a realização da formação em contexto de trabalho e a integração dos alunos que terminam os cursos no mercado de trabalho.

Fruto da manifestação de abertura e interação com o meio, o Agrupamento beneficia da utilização de diversos equipamentos desportivos e culturais da autarquia e disponibiliza espaços próprios para atividades culturais e recreativas.

A diretora promove uma cultura assente na partilha de responsabilidades, reconhecendo o contributo de todos, com efeitos positivos na boa articulação entre os diferentes órgãos, estruturas e serviços do Agrupamento, não obstante a dispersão geográfica e a natureza variada dos escolas e jardins de infância que o integram. Destaca-se, ainda, o desempenho dos diretores de turma no acompanhamento dos alunos, na identificação e resolução de situações problemáticas e no estabelecimento de relações com as famílias.

GESTÃO

O projeto educativo, para além de identificar os recursos disponíveis, apresenta também a estrutura organizacional e funcional do Agrupamento, visibilizando o modo como as diferentes instâncias se articulam e fundamentam a tomada de decisão. Verifica-se uma gestão racional e eficiente dos recursos materiais e humanos, que se reflete na melhoria progressiva da qualidade do serviço educativo prestado, em que a partilha, a cooperação e a entreeajuda contribuem para aumentar os níveis de satisfação e de identificação com a instituição.

Os critérios para a distribuição de serviço docente, elaboração de horários e constituição de turmas, explicitados no projeto educativo, potenciam os recursos existentes, facilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas às características das diferentes turmas, tendo em vista o seu sucesso pelo cumprimento das metas previstas.

A avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente possibilita o conhecimento, por parte da direção, das capacidades e aptidões dos trabalhadores. Tal conhecimento está subjacente à atribuição de cargos, à coordenação e ao desenvolvimento de projetos e à afetação de pessoal a determinados serviços.

A identificação das necessidades de formação e a consequente oferta formativa para os docentes e não docentes é assegurada pelo Agrupamento, de forma articulada com o Centro de Formação da Associação de Escolas Sousa Nascente, a Câmara Municipal e outras entidades parceiras. No caso dos professores, o recurso a formadores internos surge com uma estratégia de sucesso nas respostas às necessidades de determinadas áreas científicas. No que se refere ao pessoal não docente, apesar das ações promovidas, sobretudo pela câmara municipal, nem sempre tem sido possível dar resposta a todas as necessidades.

Apesar da dispersão geográfica das unidades que integram o Agrupamento, a informação chega atempadamente aos seus destinatários, recorrendo-se de modo eficiente às estratégias de comunicação à distância, de que são exemplo, a página *web*, o correio eletrónico e as plataformas digitais existentes. Porém, como muitos pais e encarregados de educação não têm acesso a estas formas de comunicação, os professores recorrem igualmente ao contacto telefónico e à caderneta do aluno.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação do Agrupamento resulta do trabalho desenvolvido pela respetiva equipa, evidenciado num relatório datado de setembro de 2014, o qual proporciona um retrato da realidade vivida. O processo de autoavaliação tem vindo a consolidar-se ao longo do tempo, tendo implicado, em determinados momentos, o estabelecimento de parcerias com entidades externas, visando a implementação e avaliação de processos eficazes de melhoria. Verifica-se, assim, neste âmbito, uma evolução bastante significativa em relação à anterior avaliação externa, embora a estrutura que lidera

este processo seja constituída exclusivamente por docentes. Contudo, afigura-se importante a integração de representantes de outros grupos da comunidade educativa nesta estrutura de modo a torná-la mais abrangente e permitir a incorporação de outros pontos de vista.

Os planos de ação e de melhoria constituem prova do trabalho desenvolvido no âmbito da equipa de autoavaliação, a qual reconhece o contributo dado pelas diferentes estruturas para a sua construção. Neste domínio, merece referência a existência de uma equipa mais alargada (grupo consultivo), que integra elementos dos conselhos pedagógico e geral, a qual valida instrumentos de trabalho e prioriza áreas de intervenção. A divulgação dos planos de ação e de melhoria é visível nas várias escolas e tem em vista a promoção do sucesso escolar. Todos estes aspetos evidenciam o desenvolvimento e a progressiva incorporação de uma cultura de autoavaliação no contexto do Agrupamento.

As práticas organizacionais desenvolvidas são adequadas a um contexto que se reveste de visíveis dificuldades e não podem ser dissociadas do investimento que vem sendo feito pelo Agrupamento no plano da autoavaliação. Possibilitam a concretização da sua missão, constituindo-o como agente de promoção das crianças e dos jovens que o frequentam e, conseqüentemente, da comunidade em que está inserido, a qual reconhece o papel por ele desempenhado.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A implementação e valorização do processo de auscultação dos alunos, bem com tomada de medidas preventivas da indisciplina, com reflexos na melhoria do ambiente educativo.
- A diversificação e adequação ao contexto do plano anual de atividades que operacionaliza os objetivos do projeto educativo e fomenta a participação de toda a comunidade educativa.
- A adequação das respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, com repercussões no seu processo educativo e formativo.
- O recurso a metodologias ativas e experimentais e a sua generalização sistemática aos diferentes níveis de educação e ensino visando a promoção e operacionalização do método científico.
- As parcerias estabelecidas com diversas entidades, tendo em vista a consecução de objetivos partilhados, com impactos nas aprendizagens e na formação integral dos alunos.
- A gestão racional e eficiente dos recursos materiais e humanos, que se reflete na melhoria progressiva da qualidade do serviço educativo prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores internos explicativos do insucesso, no sentido de definir e implementar medidas e estratégias pedagógicas que permitam a melhoria dos resultados, em particular, na prova final de matemática do 9.º ano e nas taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos.

- A generalização de procedimentos de supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional dos docentes.
- A abertura da equipa que lidera o processo de autoavaliação a outros elementos representativos da comunidade educativa, como forma de valorizar a sua participação e envolvimento no funcionamento do Agrupamento.

22-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Acácio Brito, José Brandão Carvalho e Ramiro Santos